

**ATUAÇÃO DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE:  
UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ÂMBITO NACIONAL**

**Beatriz Rosa Pinheiro dos Santos**  
*Universidade Estadual Paulista (Unesp)*  
Brasil

**Camila de Biaggi**  
*Universidade Estadual Paulista (Unesp)*  
Brasil

**Ieda Pelógia Martins Damian**  
*Universidade Estadual Paulista (Unesp)*  
*Universidade de São Paulo (USP-Ribeirão Preto)*  
Brasil

**RESUMO**

Na atual sociedade da informação, as instituições contêm diversas informações inseridas e sendo processadas em seus distintos ambientes organizacionais, constituídas por fluxos informacionais que perpassam todas as atividades e funções diárias de trabalho. Dessa maneira, as organizações precisam de informações oportunas, de qualidade e no formato adequado. Dentre elas destacam-se as organizações da área da saúde, sendo um campo científico e profissional que não existiria sem o subsídio de informações que abrangem o contexto administrativo, assistência à saúde e clínico, para que os profissionais da saúde possam acessar, diagnosticar e tomar as melhores decisões sobre o quadro clínico do paciente. Todavia, é importante salientar que, para que essas informações sejam bem organizadas e estruturadas, é necessário implantar atividades voltadas ao processo da gestão da informação, fundamental para qualquer tipo de organização. Partindo dessas reflexões, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: quais são os índices de produção científica que abordam a gestão da informação inserida na área da saúde em âmbito nacional? O objetivo é dissertar, de acordo com aportes teóricos, sobre a relevância de atuação da gestão da informação na área da saúde e avaliar o volume de produção científica na área,

entre os anos de 2006 a 2016. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória, de natureza quali-quantitativa, utilizando a técnica de análise cientométrica. O resultado demonstrou um volume pouco expressivo de produção científica brasileira sobre gestão da informação na área da saúde, com uma média que girou em torno de apenas um artigo produzido por ano, nos últimos dez anos. Nas considerações finais, considera-se que a aplicação da gestão da informação é uma necessidade em todas as organizações contemporâneas, sejam elas públicas ou privadas, e que tanto os gestores como os pesquisadores brasileiros devem estar conscientes da relevância da gestão da informação nos ambientes organizacionais.

**Palavras-Chave:** Gestão da Informação; Saúde; Tomada de Decisão; Atuação Profissional; Cientometria.

**PERFORMANCE OF INFORMATION  
MANAGEMENT IN THE HEALTH AREA:  
AN ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION  
AT NATIONAL LEVEL**

**ABSTRACT**

In today's information society, the institutions contain diverse information inserted and being processed in their different organizational environments, constituted by information flows that are perpassed by all activities and daily work

functions. In this way, organizations need timely, quality and appropriate information, and among these organizations, the most important are those in the health area, a scientific and professional field that would not exist without the information subsidy, covering the administrative context, health care, and clinicians so that health professionals can access, diagnose, and make the best decisions about the patient's clinical picture. However, it is important to emphasize that for this information to be well organized and structured, it is necessary to implement activities focused on the information management process, being fundamental for any type of organization. Based on these reflections, the following research problem is presented: what are the scientific production indices that approach the information management inserted in the health area at the national level? The objective is to discuss, according to theoretical contributions, the relevance of information management in the health area and to evaluate the volume of scientific production in the area, between the years 2006 and 2016. For that, a research was carried out exploratory, of a qualitative and quantitative nature, using the technique of scientometric analysis. The result showed a very small volume of Brazilian scientific production on health information management, with an average of only one article produced per year in the last ten years and as final considerations, it is considered that the application of information management is a necessity of all contemporary organizations, be they public or private, and that both Brazilian managers and researchers must be aware of the relevance of information management in organizational environments.

**Keywords:** Information Management; Health; Decision Making; Professional Performance; Scientometrics.

## 1 INTRODUÇÃO

A informação está inserida em diversas instituições, sejam elas públicas ou privadas, constituindo um papel importante para o desenvolvimento organizacional,

exigindo gerenciamento e esforços conjuntos de toda a equipe de profissionais. A gestão da informação (GI) em ambientes organizacionais se estabelece como uma prática consolidada; requer o estabelecimento de processos, etapas, fluxos sistematizados e estruturados, associados às pessoas responsáveis por sua condução, para que, conseqüentemente, obtenham as melhores decisões assertivas, alcançando os resultados almejados.

Dentre as instituições, destacam-se as da área da saúde, onde o fluxo informacional é intenso e as informações devem ser processadas a todo o momento. Para tanto, é imprescindível uma gestão da informação eficiente, de modo que as informações sejam gerenciadas, analisadas, organizadas, recuperadas e compartilhadas, no intuito de melhorar o desempenho das funções e atividades dos profissionais da saúde.

Nessa perspectiva, as instituições voltadas à área da saúde, enquanto entidades ligadas à qualidade de vida e ao bem-estar da sociedade, precisam estar atentas à gestão adequada de seus repertórios informacionais, em que a informação constitui um componente estrutural e funcional para a prestação de serviços, tanto no que se refere à disponibilização de tratamentos adequados e eficientes quanto ao atendimento efetivo e humanizado a toda a população, que faz parte de uma sociedade contemporânea cada vez mais consciente dos seus direitos e reivindica melhores serviços e transparência dentro desses ambientes organizacionais.

O gestor da informação precisa compreender o que ocorre no local em que atua, estando atento às transformações no ambiente de trabalho, de modo a criar estratégias, definir objetivos, critérios e programar as mudanças, investindo no compartilhamento de recursos informacionais e ampliando o acesso à informação.

Na área da saúde, a GI visa construir um ambiente organizacional mais competitivo e possibilitar aos gestores agregar valor à informação, a fim de utilizá-la como apoio no planejamento estratégico da organização.

Autores como Oliveira e Bertucci

(2003) consideram que a GI se tornou um instrumento estratégico necessário para controlar e auxiliar nas tomadas de decisões. Assim, é necessário destacar que as instituições voltadas à área da saúde, administrando eficientemente a informação, terão um recurso estratégico fundamental para a maximização da qualidade do processo decisório dentro do ambiente organizacional.

Diante dessas contextualizações, o presente trabalho tem por objetivo dissertar, com base na teoria científica, sobre a relevância de atuação da GI na área da saúde e avaliar o volume de produção científica na área, entre os anos de 2006 a 2016. A pesquisa justifica-se por contribuir diretamente para o arcabouço teórico da GI, demonstrando a importância de uma atuação eficiente em diferentes contextos científicos e profissionais, como a área da saúde, que não é um ambiente tradicional de aplicação da GI. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, utilizando a técnica de análise cientométrica.

## 2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO

A atual gestão da informação fundamenta-se nos princípios da anterior Gestão dos Recursos Informativos (GRI), considerada um processo que tinha como intuito gerenciar a informação de maneira estratégica e eficaz. De acordo com Barbosa e Paim (2003), já na década de 1970, a GRI era considerada um modelo de gestão que se encontrava em projeção com o campo científico da administração, da ciência da computação e da ciência da informação, que, de certa maneira e até hoje, são ciências pilares da informação, que lidam diariamente com o tratamento, armazenamento e utilização da mesma.

O escopo superficial da GRI e da GI é basicamente o mesmo: resume-se, de acordo com Alvarenga Neto (2008), em gerenciar a informação para dar respostas aos problemas informativos das organizações, com o intuito de disponibilizar informação de qualidade no momento certo e para as pessoas certas. Todavia, uma das fortes características da GRI encontra-se no fato de que ela focaliza o veículo armazenador

e produtor da informação (serviços, pessoas, sistemas, equipamentos e tecnologias) e não na informação e no conteúdo informacional em si. É por isso que muitos autores falam com veemência e procuram distinguir GRI de GI, pois encaram a primeira como recurso que está presente na segunda, ou a segunda como ferramenta evolutiva da primeira (BERGERON, 1996).

Para Alvarenga Neto (2008), a GRI é uma função que busca integrar as fontes, os serviços e os sistemas de informações presentes nos ambientes organizacionais, e tem como objetivo a união e o gerenciamento tanto das fontes de informação internas como externas de uma organização. De certa maneira, essa definição do autor já se pauta por um olhar mais adaptativo e reflexivo sobre GRI, transcendendo a função para fora da organização, não se fechando apenas para a informação interna.

A limitação de perspectiva tecnológica consiste no fato de que ela é restrita às fontes de informação baseada em computadores, e também no fato de que ela lida, se não exclusivamente, com dados produzidos internamente. A informação interna é fundamental em todos os níveis - estratégico, tático ou operacional -, mas não é o suficiente. É necessário o escaneamento ambiental sistemático para dar suporte ao processo decisório. Há indícios de que, pelo menos teórica e conceitualmente, a perspectiva tecnológica esteja caminhando para a perspectiva integrativa (ALVARENGA NETO, 2008, p.45).

Com base nessa ideia, pode-se dizer que realmente a GRI pode ser considerada mais uma atividade ou função da atual GI, que não se limita aos limites organizacionais, mas se encontra em consonância estratégica com a sociedade da informação e do conhecimento.

Segundo Davenport (2001) e Beal (2008), a GI necessita e vai muito além do panorama tecnológico e do universo pautado pelos sistemas de informação, pois inclui aspectos voltados à cultura organizacional, que também é importante para a produção, tratamento e gerenciamento de informações. Ou seja, não basta apenas a inserção de sistemas tecnológicos de

informação em um ambiente organizacional para dizer que há gestão da informação neste ambiente, já que a GI trata também da informação empírica e informal.

Nessa mesma linha de raciocínio, Beal (2008) enfatiza que um dos aspectos mais ignorados da GI está justamente na informação não estruturada, presente na forma verbal, nas notícias e no fluxo informacional informal diário das organizações. Por esse lado, deve-se dar importância a esse tipo de informação, que tem potencial para, futuramente, por meio do tratamento e da gestão, se tornar uma informação legítima, formal, estruturada e estratégica para uma organização.

Rascão (2006) aborda a GI como uma ferramenta e um processo que enxerga a informação como construção social, onde a linguagem, o pensamento, o diálogo e a comunidade devem ser os objetos de estudo, pois também são objetos de estudo da Ciência da Informação. Essa reflexão do autor é muito relevante, pois humaniza a função da GI, que por muitos é considerada apenas como uma ferramenta gerencial altamente técnica, que não leva em consideração os aspectos epistemológicos e cognitivos dos recursos produtores da informação presentes nos ambientes organizacionais.

A GI é

[...] o processo mediante o qual se obtém, se desenvolve ou se utilizam recursos básicos (econômicos, físicos, humanos, materiais) para o manejo da informação no âmbito e para a sociedade a qual serve. Tem como elemento básico a gestão do ciclo de vida desse recurso e ocorre em qualquer organização. É própria, também, de unidades especializadas que manejam esse recurso de forma intensiva, chamadas de unidades de informação. Esse processo de gestão da informação deve ser valorado sistematicamente em diferentes dimensões, e o domínio de suas essências permite sua aplicação em qualquer organização (PONJUÁN DANTE, 2007, p.19, tradução nossa).

Outro aspecto importante a ser

ênfático, quando o assunto é GI: mesmo que existam inúmeros modelos de GI presentes na literatura, deve-se garantir que essa gestão esteja alinhada com os objetivos e metas da organização, respeitando sempre a cultura organizacional do local (ASSIS, 2008), mesmo porque esse alinhamento e respeito fazem parte do processo de uma inserção efetiva da GI, que consiga se adequar às variáveis e aos fatores críticos do ambiente organizacional.

De acordo com Choo (2003), uma GI efetiva faz com que as organizações: (i) se adaptem às mudanças do ambiente no momento adequado e de maneira eficaz; (ii) empenhem-se na aprendizagem constante, estando abertas ao ato de desprenderem de pressupostos, normas e crenças que perderam validade; (iii) mobilizem a experiência de seus funcionários para gerar inovação e criatividade; e (iv) focalizem seu conhecimento em ações racionais e decisivas.

Além disso, para Tarapanoff (2001), o objetivo central da GI é potencializar os recursos informacionais e a informação em si e disponibilizá-los aos sujeitos organizacionais para contribuir com o crescimento e desenvolvimento das organizações, fazendo com que essas se adaptem da melhor maneira possível na atual sociedade.

Aqui cabe enfatizar que existem diversos campos científicos que possuem a informação como objeto central para auxílio na realização de seus objetivos, como a Ciência da Informação, Ciência da Computação, Ciência Contábil, Administração, Ciência da Psicologia, Ciência Pedagógica, entre outras (DE SORDI, 2008). Logo, evidencia-se que a GI é uma ferramenta que deve pontuar as mais distintas áreas do conhecimento, assim como em todas as organizações contemporâneas que lidam diariamente com informação em massa em seus contextos de trabalho.

Nessa pesquisa, uma das áreas que será destacada é a área da saúde, campo que possui diversos tipos de organizações, que lidam com informação a todo o momento. Nessa área, a GI ainda se encontra muito versada pelo aspecto

tecnológico, abordado como Informação e Tecnologias de Informação em Saúde (ITIS). Segundo Moraes (2014), é cada vez mais difícil pensar em informação sem associar as tecnologias que lhe dão suporte.

Não há dúvidas de que o eixo tecnológico é grande aliado da GI, porém não é objeto central e solução para os diversos problemas informacionais com que lidam as organizações, justamente porque pensam que inserir tecnologias ou sistemas de informação no ambiente organizacional já é aplicação da GI.

Dado exposto, Valentim (2008) acredita que as organizações, independentemente da sua natureza, necessitam urgentemente compreender que possuem o poder de modificar a cultura do país, quanto ao acesso, gerenciamento e uso da informação e do conhecimento. O autor enfatiza que um país sem informação e conhecimento é um país sem desenvolvimento econômico e social, logo, em analogia, uma organização que não transcende os muitos aspectos da GI e que não valoriza a informação no seu contexto organizacional também corre o risco de não desenvolver com qualidade os produtos e serviços ofertados à sociedade.

### **3 FLUXOS INFORMACIONAIS COMO SUBSÍDIO À TOMADA DE DECISÃO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE**

Os fluxos informacionais são considerados elementos essenciais dos ambientes informacionais, de tal maneira que não há ambiente informacional sem fluxos de informação e vice-versa, sendo esses fluxos os responsáveis pela dinâmica e interação entre os diversos setores da organização e entre os indivíduos que nela atuam. A partir de um mapeamento realizado nos ambientes internos e externos da organização, é possível ressaltar as necessidades informacionais dos profissionais organizacionais, uma vez que eles dependem de dados, informações e conhecimentos para desempenhar atividades e ações no ambiente administrativo. Para atender às necessidades de informação dos sujeitos organizacionais e tomar as devidas decisões, é preciso gerenciar os fluxos informacionais

existentes, podendo se estabelecer e transitar eficientemente no ambiente organizacional.

Valentim (2007, p.14) classifica os fluxos informacionais em dois tipos:

[...] o primeiro está ligado ao próprio organograma (estrutura formal), ao qual se denomina fluxos formais, isto é, são as inter-relações entre as diferentes unidades de trabalho/centros de custos como diretorias, gerências, divisões, departamentos, setores, seções; o segundo está relacionado às pessoas que atuam no ambiente corporativo (estrutura informal), ao qual se denomina fluxos informais, isto é, são as relações entre as pessoas das diferentes unidades de trabalho/centros de custo. Esses dois ambientes organizacionais alimentam a estrutura informacional da organização através da geração, gestão e uso de dados, informação e conhecimento.

O ambiente organizacional é composto por dados, informação e conhecimento, que podem ou não atender às necessidades informacionais dos sujeitos organizacionais que compõem os níveis estratégico, tático e operacional.

Dessa maneira, é necessário gerenciar os fluxos que subsidiam a tomada de decisão e os processos estratégicos, agregando valor à informação gerada tanto internamente quanto externamente (VALENTIM, 2010, p.20).

Nessa perspectiva, é preciso implantar uma gestão da informação efetiva em ambientes informacionais voltados a área da saúde, fundamental para potencializar os fluxos de informações necessários para a atividade administrativa e melhoramento da assistência médica prestada à população. Os dados gerados nos diversos setores da instituição, quando relacionados entre si, transformam-se em instrumentos estratégicos úteis para a tomada de decisão.

Lesca e Almeida (1994, p.67) consideram que “[...] a informação é elemento importante na tomada de decisões pertinentes, de melhor qualidade e no momento adequado [...]”. As afirmações anteriores culminam no que Cândido,

Valentim e Contani (2005, p.6) resumem:

A gestão estratégica da informação é, como já se salientou, necessária para a manutenção da competitividade organizacional. Por este motivo, torna-se imprescindível o desenvolvimento de estratégias voltadas a ela, de forma que sejam catalisados os fluxos de informação, buscando, entre outras coisas, subsidiar o processo de tomada de decisão.

Por isso, é necessário conceituar a tomada de decisão, que, para Maximiano (2004, p.111), se trata de uma escolha entre alternativas e possibilidades. As decisões são tomadas para resolver problemas ou aproveitar oportunidades. O processo de tomar decisões (ou processo decisório) é a sequência de etapas que vai da identificação de uma situação que oferece um problema ou oportunidade, até a escolha e colocação em prática de uma ação ou solução.

No âmbito das organizações, a informação da saúde exerce um fator primordial para o processo decisório, devendo ser confiável e fidedigna, precisa, além de ser gerada no tempo exato. Partindo dessa análise, a informação se apresenta como um recurso particular das organizações inserido nos ativos, e percebe-se que possui características peculiares (BEAL, 2008). As informações que são procedentes de sistemas e banco de dados em saúde, se interpretadas corretamente, podem fornecer diagnósticos, planejamento articulado e a avaliação das políticas públicas em saúde na sua esfera territorial (CARVALHO, 2009).

Para Simeão e Mendonça (2007), a gestão da informação na área da saúde exerce um papel imprescindível para o Estado e para o controle social do cidadão, criando redes integradas entre o governo (federal, estadual e municipal), entre as instituições públicas e privadas da área da saúde e entre a comunidade que utiliza o serviço.

A partir dessa análise, é necessário o entendimento das principais características do processo de tomada de decisão, já que, apesar de sua complexidade, precisa haver uma estruturação coerente dos fluxos, sendo subsídio para a tomada de decisões de todos os profissionais que trabalham na

organização, inclusive das organizações públicas, pois toda ação de uma organização é resultado de uma tomada de decisão e toda decisão é um compromisso para uma ação. Simon (1963) apresenta o processo decisório em três etapas apenas: a) descobrir as ocasiões em que deve ser tomada; b) identificar os possíveis cursos de ação; e c) decidir entre um deles. Cada decisão envolve uma meta e um comportamento com ela relacionado.

No processo de tomada de decisão, o gestor da informação, seja de forma individual ou na organização, busca resolver suas atividades e tarefas de maneira satisfatória e não de maneira ideal. Em vista disso, a decisão é tomada pela busca de possibilidades satisfatoriamente boas e não pela busca das melhores opções. A partir da evolução da análise dos serviços em saúde, que antes eram executados de forma individual e que passaram a ser vistos de forma coletiva, tornou-se importante a coleta e utilização das informações em saúde da população com finalidade de planejamento e tomada de decisão coerente com a realidade.

Assim, o gerenciamento eficaz dos fluxos informacionais torna-se essencial para os profissionais clínicos, que passam a possuir a informação como um ativo valioso e primordial para a antecipação, percepção e resposta às mudanças ambientais e solidificação da atuação da organização (BEAL, 2008). A informação, contida no âmbito da gestão em saúde, subsidiada pela qualidade nos fluxos de informação, poderá ser potencializada para tomadas de decisões, obtendo-se os resultados pretendidos, abrangendo desde a área de gestão hospitalar até as áreas de diagnóstico, tratamento e reabilitação.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para esta pesquisa, buscou-se articular entre uma abordagem qualitativa, por meio da revisão de literatura, e concomitantemente quantitativa, por meio de uma análise cientométrica. Dessa maneira, o presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, de abordagem quali-quantitativa.

A revisão bibliográfica é indispensável

para que o pesquisador possa se apropriar de diversas informações concernentes à investigação e que talvez não obtivesse na pesquisa de campo, como dados, informações e fatos passados que se encontram dispersos e somente seriam obtidos a partir de fontes secundárias (GIL, 2009).

Quanto à Cientometria, é considerada uma ciência que investiga características da produção científico-acadêmica e objetiva buscar informações sobre como cresce ou decresce a produtividade dos pesquisadores. Em um primeiro momento, foi realizada a busca bibliográfica de textos científicos relevantes para a pesquisa, para a construção do corpo teórico fundamentado em descrever a potencialidade da gestão da informação no ambiente organizacional como subsídio à tomada de decisões. Para o processo de busca, coleta e seleção dos artigos e livros, foram consultadas as bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES e BRAPCI, como também o catálogo bibliográfico Parthenon da Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' (Unesp/Marília), utilizando as seguintes palavras-chave: Gestão da Informação. Saúde. Fluxos Informacionais. Tomada de

Decisões.

Para a busca quantitativa, neste estudo, foram analisadas duas bases de dados de conteúdo nacional: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e coleção brasileira da base SciELO. Nestas bases, foi delimitado um período de dez anos para a recuperação de produções científicas sobre a atuação da GI na área da saúde, de 2006 a 2016.

## 5 RESULTADOS

A Tabela 1 mostra os dados obtidos através da pesquisa dos termos 'gestão da informação' and 'saúde' nas bases de dados da BRAPCI e da SciELO (produção brasileira), em um período de dez anos, de 2006 a 2016. A utilização de aspas duplas permitiu que o sistema da base de dados realizasse a busca pelos termos de maneira exata como foram inseridos. Como mostra a tabela, levando-se em consideração um período extenso de dez anos, quantitativamente o resultado foi baixo, visto que na base BRAPCI foram retornados apenas oito trabalhos, e na base SciELO, apenas cinco.

**Tabela 1: Produção sobre Gestão da Informação na Área da Saúde em Bases de Dados Brasileiras**

Termos pesquisados: 'gestão da informação' and 'saúde'	
Período: 2006-2016	
Bases de Dados	Quantidades de Artigos
BRAPCI	8
SciELO	5
Total	13

Fonte: Dados da Pesquisa - 2017.

Com base nesse levantamento, pode-se dizer que, em média, são produzidos 1,3 artigos por ano, sendo esse um número relativamente baixo em termos de incentivo científico à evolução da gestão da informação na área da saúde. Ademais, em um país como o Brasil, onde o Sistema Único de Saúde (SUS) possui forte expressão para o desenvolvimento do país e do bem-estar da população, pela grande massa de pessoas que utilizam seus serviços, a área da saúde necessita cada vez mais de apoio dos

pesquisadores da Ciência da Informação, que devem se esforçar e lutar pela implantação de uma gestão da informação efetiva no campo da saúde. Além disso, foi considerado relevante levantar não somente a quantidade de publicações do referido tema de pesquisa, mas também os assuntos e caminhos que vêm sendo traçados sobre a atuação da gestão da informação na área da saúde. Nesse sentido, recuperaram-se os títulos dos artigos (Quadro 1) e analisaram-se os resumos destes, que foram encontrados

na BRAPCI e na SciELO (Quadro 1).

**Quadro 1: Produção Brasileira sobre GI na Área da Saúde Analisada por Título e Objetivo.**

<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>
A trajetória do Sistema de Informação Especializado na Área de Odontologia (SIEO): antecedentes e ações futuras.	Este trabalho trata da análise da implantação de um sistema de compartilhamento de atividades e de informações com depoimentos dos bibliotecários do SIEO sobre as mudanças ocorridas nas bibliotecas brasileiras de odontologia participantes a partir de sua integração ao sistema de informação (CARVALHO; RAMOS; BOCCATO; FONTES; ANDRADE; SANTOS; FREITAS; LEVES; GUSSO, 2006).
Do registro ao indicador: gestão da produção da informação assistencial nos hospitais.	O artigo discute algumas das condições necessárias para a qualidade nos indicadores para a gestão da assistência nos hospitais: uma cultura de valorização da informação clínica, administrativa e de pesquisa, compartilhada por todos, e a adequada gestão dos registros clínicos, estatísticas hospitalares e sistemas de informações hospitalares (SCHOUT; NOVAES, 2007).
Aprendizado eletrônico na formação multiprofissional em saúde: avaliação inicial	Trata-se da estratégia de inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino de graduação extramuros da FMRP, que visa definir e implantar recursos tecnológicos de Aprendizado Eletrônico para apoiar atividades discentes e docentes, gestão da informação, educação continuada e segunda opinião formativa (PERES; SASSO; FABBRO; MAFFEI; DOMINGOS; MARQUES, 2010).
A tríade da informação científica e técnica em história e patrimônio cultural da saúde: biblioteca virtual, comunidade virtual e construção do conhecimento em rede.	Este artigo parte dos conceitos de Rede, Biblioteca Virtual e Inteligência Coletiva para refletir sobre o modelo Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) (HENNING; SANTOS; LOUREIRO; SILVA, 2011).
Análise da lógica descritiva como recurso informacional: um exemplo de aplicação na cardiologia.	O presente estudo tem por objetivo apresentar uma análise da lógica descritiva como recurso informacional na cardiologia, por meio de uma estrutura de domínio e conhecimento ontológico, tendo como referência a Classificação Internacional de Doenças (CID), abordando os Grupos de Diagnósticos Relacionados (DRG) (GOMES; LONCAROVICH, 2011).
A gestão da informação no programa saúde na escola em Fortaleza - CE: impasses e alternativas.	Apresenta-se a importância da gestão da informação, tendo como objetivo: analisar as ações desenvolvidas no Programa Saúde na Escola, a fim de verificar sua contribuição na formação educacional dos estudantes (SOUZA; TABOSA; PAES; FERREIRA, 2013).
RIPSA no Estado: inovação na gestão da informação em saúde no Brasil?	Analisa-se a Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA) em seu movimento de descentralização para os estados, indagando se suas características podem ser consideradas inovações na gestão da ITIS (MORAES; LIMA; JUNIOR; QUEVEDO; DIAS, 2013).
Monitoramento de informação em mídias sociais: o e-monitor dengue.	Desenvolver um sistema de monitoramento de informação sobre pandemia de influenza (ANTUNES; SILVA; GUIMARÃES; RABAÇO, 2014).
Análise da Gestão da Informação para a saúde preventiva: o caso do projeto "Garotada Solidária contra o contágio das DST/AIDS".	Analisar ações que compõem o processo de GI e que são adotadas na implementação do Projeto Garotada Solidária, promovido pela ONG Amazona (ARAUJO; NETO, 2015).
Grupo técnico de informação em saúde e populações: contribuições para a política nacional de informação e informática em saúde.	Identificar e analisar as contribuições do Grupo Técnico de Informação em Saúde e Populações (GTISP) para a construção da Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS) (CAVALCANTE; PINHEIRO; WATANABE; SILVA, 2015).
Inovação em ouvidorias do SUS - reflexões e potencialidades.	O artigo pretende refletir sobre as potencialidades de práticas inovadoras na concepção e no trabalho das instâncias que compõem o Sistema Nacional de Ouvidorias do Sistema Único de Saúde (FERNANDES; MOREIRA; RIBEIRO; OUVRENEY; OLIVEIRA; MORO, 2015).
Inovações na Atenção Primária em Saúde: o uso de ferramentas de tecnologia de comunicação e informação para apoio à gestão local.	Descrever os resultados obtidos com a implementação da Rede de Observatórios locais pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, no âmbito das dez áreas de planejamento em saúde da cidade (PINTO; ROCHA, 2015).



Competências em informática essenciais à tomada de decisão no gerenciamento em enfermagem.	Identificar as habilidades de informática essenciais à tomada de decisão no gerenciamento em enfermagem (JENSEN; GUEDES; LEITE, 2015).
--	--

Fonte: Dados de pesquisa - 2017.

Como se pode observar no Quadro 1, nem todas as pesquisas filtradas sobre o tema de GI na área da saúde necessariamente correspondem com veemência ao assunto, ou seja, o escopo dessas pesquisas não possuem aspectos concretos da GI.

Isso foi constatado na medida em que a maioria das pesquisas se volta aos aspectos tecnológicos da informação e à importância do manuseio dos sistemas de informação em si, e não no gerenciamento da informação bruta, presente tanto nos fluxos informacionais formais como nos informais. Entretanto, de alguma forma, foi possível mapear aspectos relevantes nesses trabalhos, por exemplo, no que se refere ao objetivo da pesquisa de Carvalho *et al.* (2006), que incentiva o compartilhamento da informação e, indiretamente, a inserção dos bibliotecários, como profissionais da informação, capazes de valorizar a GI em ambientes de saúde. Em consonância, a pesquisa de Henning *et al.* (2011) também se encontra em um contexto de conscientização sobre a relevância de bibliotecas em saúde e da informação gerenciada nesses locais, que podem ser utilizadas.

De maneira geral, apenas duas das pesquisas levantadas seguem um caminho que abrange os processos da GI em si nos ambientes de saúde, porém, exceto a pesquisa de Araujo e Neto (2015), a de Tabosa *et al.* (2013) não enfatiza todas as atividades da GI como ferramenta essencial no gerenciamento da informação ou das informações que são decorrentes de um ambiente organizacional.

Assim, os fundamentos e os processos da GI não foram pontos centrais das pesquisas recuperadas sobre 'gestão da informação' and 'saúde', nos últimos dez anos no Brasil.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Nesta pesquisa, buscou-se responder ao seguinte problema: quais são os índices de produção científica que abordam a GI inserida na área da saúde em âmbito nacional? Mediante essa problemática, o objetivo foi dissertar sobre a relevância de atuação da GI na área da saúde e, ao mesmo tempo, avaliar o volume de produção científica na área, entre os anos de 2006 a 2016.

Em suma, notou-se um volume pífio de produção científica brasileira sobre GI na área da saúde, com uma média que girou em torno de apenas um artigo produzido por ano, nos últimos dez anos. É importante refletir: um país que adere ao SUS e que tem distribuído em todo seu território milhares de organizações públicas de saúde que oferecem serviços a milhões de brasileiros, no mínimo, deveria apresentar eficiência no gerenciamento de informações, visto que estas são insumos cruciais e presentes em alta escala nos ambientes organizacionais.

De acordo com a análise qualitativa da pesquisa, percebeu-se que, além da quantidade pouco expressiva de artigos sobre o tema, apenas um apresentou aspectos do processo de GI de maneira central, enquanto nos demais a GI aparece de maneira intrínseca e indireta, além de fragmentada e sem protagonismo.

A GI pode ser considerada uma ferramenta que cuida de todos os aspectos relativos à informação presente em um ambiente organizacional, desde a produção, tratamento, até a sua utilização. Logo, estando presente em uma sociedade que se denomina sociedade da informação e do conhecimento, fica claro o quanto a informação, hoje, é recurso e insumo essencial para realização de qualquer atividade, como também parâmetro para toda e qualquer situação que exige tomada de decisão. Portanto, torna-se impossível sobreviver sem informação e mais impossível ainda sem informação de qualidade e

gerenciada.

De maneira emergencial, conclui-se que a aplicação da GI é uma necessidade de todas as organizações contemporâneas, sejam essas públicas ou privadas, e que tanto os gestores como os pesquisadores brasileiros, especialmente os pesquisadores do campo da Ciência da Informação, devem estar conscientes da relevância da GI como ferramenta estratégica e gerencial que deve estar inserida nos ambientes organizacionais.

Por fim, como apoio ao desenvolvimento de pesquisas futuras, indicam-se investigações que visem analisar a produção científica do tema em questão no âmbito internacional e, posteriormente, realizar comparações com o âmbito nacional.

## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA NETO, R. C. D. **Gestão do conhecimento em organizações**: proposta de mapeamento conceitual integrativo. São Paulo: Saraiva, 2008.
- ANTUNES, M. N. *et al.* Monitoramento de informação em mídias sociais: o e-Monitor Dengue. **Transinformação**, Campinas (SP), v.26, n.1, p.9-18, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v26n1/a02.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2017.
- ARAÚJO, C. S.; PINHO NETO, J. L. A. S. Análise da gestão da informação para a saúde preventiva: o caso do projeto garotada solidária contra o contágio das DST/AIDS. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.25, n.3, p.75-87, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/26764/14529>>. Acesso em: 28 set. 2017.
- ASSIS, W. M. **Gestão da informação nas organizações**: como analisar e transformar em conhecimento informações captadas no ambiente de negócios - exemplos práticos. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- BARBOSA, R. R.; PAIM, I. Da GRI à gestão do conhecimento. In: PAIM, I. (Org.). **A gestão da informação e do conhecimento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- BEAL, A. **Gestão estratégica da informação**: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e alto desempenho das organizações. São Paulo: Atlas, 2008.
- BERGERON, P. Information resources management. **Annual Review of Information Science and Technology (ARIST)**, v.31, p.263-300, 1996.
- CARVALHO, T. *et al.* A trajetória do Sistema de Informação Especializado na área de Odontologia (SIEO): antecedentes e ações futuras. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas (SP), v.3, n.2, p.84-98, jan./jun. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2046/2174>>. Acesso em: 28 set. 2017.
- CARVALHO, A. L. B. de. Informação em saúde como ferramenta estratégica para a qualificação da gestão e o fortalecimento do controle social no SUS. **Tempus: Actas de Saúde Coletiva**, v.3, n.3, p.16-30, jul./set. 2009. Disponível em: <<http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/download/719/1553>>. Acesso em: 28 set. 2017.
- CÂNDIDO, C. A.; VALENTIM, M. L.; CONTANI, M. L. Gestão estratégica da informação: semiótica aplicada ao processo de tomada de decisão. **DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.6, n.3, jun. 2005. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/jun05/F\\_I\\_art.htm](http://www.dgz.org.br/jun05/F_I_art.htm)>. Acesso em: 22 jul. 2010.
- CAVALCANTE, R. B. *et al.* Grupo técnico de informação em saúde e populações: contribuições para a política nacional de informação e informática em saúde. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.20, n.1, p.92-119,

jan./mar. 2015. Disponível em:  
<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1905/1584>>.  
Acesso em: 28 set. 2017.

CHOO, C.W. **A organização do conhecimento:** como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora SENAC, 2003. 425p.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação:** porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 2001.

DE SORDI, J. O. **Administração da informação:** fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2008.

FERNANDES, F. M. B *et al.* Inovação em ouvidorias do SUS: reflexões e potencialidades. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v.21, n.8, 2016. Disponível em: <[https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232016000802547](https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000802547)>. Acesso em: 28 set. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, A. L.; LONCAROVICH, K. P. Análise da lógica descritiva como recurso informacional: um exemplo de aplicação na Cardiologia. **RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v.5, n.1, p.108-120, mar. 2011. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/517/1163>>. Acesso em: 28 set. 2017.

HENNING, P. *et al.* A tríade da informação científica e técnica em História e Patrimônio Cultural da Saúde: biblioteca virtual, comunidade virtual e construção do conhecimento em rede. **RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v.5, n.1, p.20-29, mar. 2011. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index>

[php/reciis/article/view/478/1128](https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/478/1128)>. Acesso em: 28 set. 2017.

JENSEN, R.; GUEDES, E.S.; LEITE, M. M. J. Competências em informática essenciais à tomada de decisão no gerenciamento em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.50, n.1, p.112-120, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n1/pt\\_0080-6234-reeusp-50-01-0112.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n1/pt_0080-6234-reeusp-50-01-0112.pdf)>. Acesso em: 28 set. 2017.

LESCA, H.; ALMEIDA, F. C. Administração estratégica da informação. **Revista de Administração**, São Paulo, v.29, n.3, p.66-75, jul./set. 1994.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MORAES, I. H. S. *et al.* RIPSAs no Estado: inovação na gestão da informação em saúde no Brasil? **RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v.7, n.2, Supl. ago. 2013. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/486/1136>>. Acesso em: 28 set. 2017.

MORAES, I. H. S. Governança e modelo de gestão da informação e inovação em sistemas e serviços de atenção à saúde. In: CUNHA, F. J. A. P.; LÁZARO, C. P.; PEREIRA, H. B. B. (Orgs.). **Conhecimento, inovação e comunicação em serviços de saúde.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014.

OLIVEIRA, M.; BERTUCCI, M. G. E. S. A pequena e média empresa e a gestão da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.13, n.2, p.65-87, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/91/1558>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

PERES, C. M. *et al.* Aprendizado eletrônico na formação multiprofissional em saúde: avaliação inicial. **Revista Brasileira de**

**Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.36, n.1, p.134-141, jan./mar. 2012. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s1/v36n1s1a18.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2017.

PINTO, L. F.; ROCHA, C. M. F. Inovações na atenção primária em saúde: o uso de ferramentas de tecnologia de comunicação informação para apoio à gestão local.

**Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v.21, n.5, p.1433-1448, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n5/1413-8123-csc-21-05-1433.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2017.

PONJUÁN DANTE, G. **Gestión de información: dimensiones e implementación para el éxito organizacional**. Gijón: Tréa, 2007.

RASCÃO, J. P. **Da gestão estratégica à gestão estratégica da informação: como aumentar o tempo disponível para a tomada de decisão estratégica**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2006.

SCHOUT, D.; NOVAES, H. M. D. Do registro ao indicador: gestão da produção da informação assistencial nos hospitais. **Ciência e Saúde Coletiva**, São Paulo, v.12, n.4, p.935-944, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n4/12.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2017.

SIMEÃO, E.; MENDONÇA, A. V. M. **Comunicação da informação em saúde no Brasil: aspectos de qualidade e desafios**. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE COMUNICAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE. 1., nov. 2007, Recife. **Anais...** Brasília, 2007. p.85-93.

SIMON, H. A. **A Capacidade de decisão e de liderança**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1963.

SOUZA, M. N. A. *et al.* A gestão da informação no programa saúde na escola em Fortaleza - CE: impasses e alternativas. **RACIn: Revista Analisando em Ciência da Informação**, João Pessoa, v.130, n.1, p.30-49, jan./jun.2013. Disponível em:

<[http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v1\\_n1/racin\\_v1\\_n1\\_artigo02.pdf](http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v1_n1/racin_v1_n1_artigo02.pdf)>. Acesso em: 28 set. 2017.

TARAPANOFF, K. Referencial teórico: introdução. In: AUTOR (Org.). **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: Editora UnB, 2001. 343p.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Informação, conhecimento e inteligência organizacional**. 2.ed. Marília: FUNDEPE Editora, 2007. 278p.

VALENTIM, M. L. P. Informação e conhecimento em organizações complexas. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Gestão da Informação e do Conhecimento**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 282p.

**Beatriz Rosa Pinheiro dos Santos**  
Universidade Estadual Paulista (Unesp)  
Doutoranda Programa de Pós-Graduação em  
Ciência da Informação  
E-Mail: [beatrizp.gestaoemp@gmail.com](mailto:beatrizp.gestaoemp@gmail.com)  
Brasil

**Camila de Biaggi**  
Universidade Estadual Paulista (Unesp)  
Mestranda Programa de Pós-Graduação em  
Ciência da Informação  
E-Mail: [camila\\_biaggi@hotmail.com](mailto:camila_biaggi@hotmail.com)  
Brasil

**Ieda Pelógia Martins Damian**  
Universidade Estadual Paulista (Unesp)  
Docente Programa de Pós-Graduação em  
Ciência da Informação  
Universidade de São Paulo (USP-Ribeirão Preto)  
Docente Departamento de Educação,  
Informação e Comunicação  
E-Mail: [ieda.martins@bol.com.br](mailto:ieda.martins@bol.com.br)  
Brasil